

A espiritualidade do professor no processo pedagógico da educação superior

The spirituality of the teacher in the pedagogical process of higher education

Eline dos Anjos Nogueira Matias
Universidade Católica de Brasília

 0000-00034770-776X
eline.anjos@gmail.com

Alano Nogueira Matias
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

 0000-0003-3001-0966
alano.nogueira@gmail.com

Alonso Luiz Pereira
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

 0000-0002-7799-9313
alonsoluiz@gmail.com

Resumo: o conceito de espiritualidade é muito amplo, tanto que diversas práticas como empatia, amor ao próximo, respeito, autoconsciência, dentre outras, podem ser compreendidas como espiritualidade. Diante de tantos conceitos, tornou-se instigante estudar a relevância da espiritualidade, tendo como foco de pesquisa duas instituições de ensino superior, sendo uma confessional e outra não confessional. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa análises de documentos, entrevistas com professores e aplicação de questionário aos estudantes. A análise dos dados foi feita por meio da triangulação, usando o método dedutivo qualitativo de cunho exploratório. Como resultado, verificou-se que as duas instituições possuem documentos pedagógicos que incentivam práticas de espiritualidade em sala de aula e que a maioria dos docentes e estudantes de ambas as instituições acreditam que a espiritualidade é relevante na formação discente, principalmente em forma de práticas de responsabilidade, estímulos à superação e busca do desenvolvimento pessoal.

Palavras-Chave: espiritualidade; amor; ensino superior.

Abstract: The concept of spirituality is very broad, so much so that various practices such as empathy, love for others, respect, self-awareness, among others, can be understood as spirituality. Faced with so many concepts, it became exciting to study the relevance of spirituality, focusing on two higher education institutions, one confessional and the other non-confessional. Analysis of documents, interviews with teachers and application of a questionnaire to students were used as research instruments. Data analysis was performed through triangulation, using the qualitative deductive exploratory method. As

a result, it was found that both institutions have pedagogical documents that encourage practices of spirituality in the classroom and that most teachers and students of both institutions believe that spirituality is relevant in student education, especially in the form of practices of responsibility, stimuli to overcome and search for personal development.

Keywords: spirituality; love; University education.

1 Introdução

Compreender a espiritualidade é o mesmo que estudar fenômenos carregados de sentido da existência humana. Na espiritualidade se encontram sentimentos, intuição e experiências que não podem ser explicadas facilmente. Além da ambiguidade do conceito, outras razões que fomentam estudos sobre o tema incluem: o desejo de encontrar uma sensação de paz interior e a busca de conforto, mas não é só isso, também envolvem questões relacionadas ao sofrimento humano, inteligência emocional, reconhecimento profissional, preocupações em sentir-se seguro, amor, discernimento entre o certo e o errado (TISDELL, 2003; PHILIP et al., 2019).

Observou-se nos últimos anos um aumento na quantidade de pesquisas que tinham como tema a espiritualidade e a educação. Nesse período, muitas conferências foram realizadas para debater o assunto e o interesse pela abordagem espiritual na educação, voltada para o ensino superior, começou a ganhar espaço. Estudiosos como Palmer (2012), Tisdell (2003) e Estanek (2006), dentre outros, concluíram que a espiritualidade é um elemento muito importante da aprendizagem, desde então, o foco de novas pesquisas tem sido entender como integrar a espiritualidade às estruturas de educação superior (PHILIP et al., 2019).

Este estudo se delimitou a esse contexto da educação, abordando a temática da espiritualidade na educação superior, com objetivo de contribuir para a melhoria do planejamento e execução do processo pedagógico dos professores dos cursos de gestão e negócios. Desse modo, a pesquisa se faz importante devido à projeção dessa temática no processo decisório em várias camadas da sociedade.

A escolha por efetuar a pesquisa na educação superior foi motivada pelo entendimento de que todos os cursos de nível superior devem ter um objetivo colaborativo e, nesse sentido, é aplicada a definição de Síveres (2013, p.26) de que a “universidade tem como função formar pessoas com o intuito de atender às necessidades da comunidade”. Essa versão está de acordo com Delors (2005) para quem o propósito da

educação superior no mundo é preparar pessoas que atuem de forma produtiva no sistema econômico de seu país ou nas áreas científicas e tecnológicas, visando contribuir para o desenvolvimento social e econômico.

Foi com base nessas assertivas que se constituiu o problema de pesquisa para esta investigação, com a pretensão de responder o seguinte questionamento: em que medida a espiritualidade pode ser relevante para a educação superior? A fim de apresentar possíveis respostas à questão de pesquisa, este estudo tem como objetivo investigar a relevância da espiritualidade dos professores no planejamento e execução dos processos pedagógicos nos cursos de gestão e negócios.

Para o alcance do objetivo proposto neste estudo, buscou-se explorar as pesquisas, que se debruçam sobre o tema, priorizando identificar o quanto já avançaram, como foram conduzidos os estudos e, até que ponto as contribuições da espiritualidade estão integradas ao contexto intelectual contemporâneo.

Constatou-se que o fato de a espiritualidade ser intrínseca ao homem (TISDELL, 2003; PHILIP et al., 2019; SAAD, 2001) não significa que seja fácil integrar esse tema a educação superior, apesar da expansão crescente dos estudos sobre espiritualidade e educação ainda há muito a ser estudado tanto no campo acadêmico nacional como internacional. (PALMER, 2012; TISDELL, 2003; ESTANEK, 2006).

As conclusões dos estudos pesquisados demonstram que a atuação de um professor de ensino superior, consciente da sua espiritualidade, pode melhorar a sociedade e a formação dos futuros profissionais, porque, segundo Kerber (2009) a espiritualidade atua no comportamento e nas relações humanas que geram sentido para a vida, sentido para o trabalho e com isso eleva a contribuição de melhoria para o convívio social entre os indivíduos.

O estudo está estruturado na presente introdução, com a abordagem da temática, problema de pesquisa, objetivo do estudo de justificativa. Na próxima seção, apresenta-se a fundamentação teórica, com a evolução etimológica, o contexto histórico da espiritualidade e a espiritualidade na educação e no processo pedagógico. Em seguida, apresenta-se a metodologia de pesquisa, seguida da análise e discussão dos resultados, das considerações finais e das referências.

2 Fundamentação teórica

Nesta seção será abordada a evolução etimológica da palavra espiritualidade, o que contribui para o entendimento da construção do conceito adotado neste trabalho. Será

também apresentada a evolução histórica do conceito desde os primórdios da humanidade e sua evolução nos sucessivos períodos históricos até chegar ao presente século, quando o termo ainda não está totalmente definido devido a sua ambiguidade. Na fundamentação teórica, encontram-se também os aspectos conceituais e estudos relacionados à espiritualidade na educação superior, aprofundando o tema na relação com os processos educacionais e pedagógicos.

2.1 Evolução etimológica

Ao longo da história humana, acontece uma evolução no significado da palavra espírito que vai dar origem à palavra espiritualidade. Com a finalidade de contribuir mais efetivamente para a compreensão sobre espiritualidade, inicialmente será contextualizado o aspecto etimológico da palavra e, em seguida, será abordado o aspecto histórico desse fenômeno que a envolve.

Nas culturas mais antigas, a palavra espírito é sinônimo de força e vida e configura “tanto a concepção do eu individual quanto o princípio cósmico absoluto, unindo-se, assim, uma equação entre identidade substancial da alma individual e da alma universal” (PASCUCCI, 2014, p. 241). No decurso do tempo, a palavra espírito sofre mudanças em seu sentido, sendo separado da força e vinculado mais a desejos e emoções, que, por sua vez, também se associam ao coração como responsável por atos mentais e, no intuito de se responsabilizar por uma reflexão interior (PASCUCCI, 2014).

Scussel (2007) explica que o sentido que a palavra espírito carrega na atualidade faz forte referência à inexistência de matéria. Silva e Silva (2014) trazem conceitos similares em relação à imaterialidade e à espiritualidade e explicam que a palavra espírito tem o sentido de imaterialidade. Catré *et al.* (2016) argumentam que o sentido da palavra espírito precisa ser compreendido por meio de duas vertentes principais, primeiramente pelo sentido semita, original da palavra; segundo, pela vertente judaico cristão. Ambas, em conjunto, contribuem para que a compreensão do termo realmente faça sentido. Ou seja, tanto a vertente com um viés mais étnico e linguístico, com crenças mais voltadas a um ancestral, como os judeus cristãos, agregam para a consolidação do conceito.

Importante destacar que, conforme os estudos de Catré *et al.* (2016), existe diferença de significado entre os termos espírito e alma. Observe-se que os correspondentes aos termos *spiritus*, *ruah* e *pneuma*, que diferem de *anima*, que é um termo latino, de *nefesh*, do hebraico e de *psique*, do grego. Nas conclusões dos citados autores, a alma representa os aspectos psicológicos, intelectuais, afetivos e de

relacionamento do homem enquanto o espírito é a própria vida e possibilita o relacionamento um ser superior (SILVA; SILVA, 2014).

Uma vez compreendida a origem do termo, segue-se para a exposição da mudança do conceito no decorrer dos períodos históricos da humanidade, considerando as particularidades em diferentes épocas e contextos.

2.2 Contexto histórico da espiritualidade

A espiritualidade é inerente à raça humana, conforme se constata ao analisar a evolução do homem por intermédio das lentes históricas. É possível verificar a influência da espiritualidade sobre o cotidiano das comunidades e como essa influência mudou com o passar do tempo.

De acordo com Gleiser (2012), por milênios o homem atribuiu a conservação da vida ao seu relacionamento espiritual com a natureza, que era alvo de adoração e com isso as pessoas explicavam o mundo. Os fenômenos naturais eram tipificados como deuses e a eles eram atribuídos os poderes de abençoar ou castigar, de organizar os sistemas e por isso desenvolveram rituais de adoração, que justificavam a relação entre homem e os acontecimentos que não entendiam de forma lógica.

À medida que as comunidades cresciam e se desenvolviam, delegavam à espiritualidade a função social e construíam sua cultura com modelos econômicos e políticos, valores éticos e morais fundamentados na relação com os deuses. Isso era o que diferenciava um povo do outro (GLEISER, 2012).

Para as sociedades antigas não havia distinção entre corpo, espírito e intelecto. O espírito humano era associado à inteligência, ao pensamento e à faculdade de entender e conhecer (PASCUCI, 2014). Uma observação interessante é que ainda hoje algumas comunidades tribais na África mantêm o mesmo sentido de unidade e não formulam um conceito diferenciado entre corpo alma e espírito. Essas comunidades acreditam que o espírito tem a capacidade de estar presente em muitos lugares concomitantemente e para eles o culto aos antepassados é parte da expressão de vida, e, mediante essa prática, adquirem força e potência física (GAARDER, HELLERN e NOTAKER, 2005).

Na Grécia antiga, exercitava-se muito a capacidade do conhecer, que consideravam parte do desenvolvimento espiritual. De acordo com Gleiser (2012), os gregos começaram a buscar explicações para muitos fenômenos com o intuito de entender causas e sentidos sobre o mundo a sua volta. O autor exemplifica que o universo grego tinha a forma de uma concha de ostra contornada por um rio largo e extenso que se parecia

com um oceano. Porém, o mais importante era a explicação dada aos céus e às estrelas, cujas constelações recebiam nome de deuses, e, tudo isso era sustentado por pilares.

Os babilônicos também observavam o céu e, em 1580 a.C., conseguiram documentar o nascimento do planeta Vênus. Graças às suas observações, mais acuradas do que a dos gregos, desenvolveram calendários e com eles formataram a estrutura social e econômica da época. Cabe ressaltar as intensas movimentações religiosas que eram baseadas nessas observações astronômicas que também serviam para fazer a previsão astrológica (GLEISER, 2012).

Admirar os céus parece ser uma característica humana e na antiguidade as estrelas encantavam os povos antigos e eram fonte de sua adoração e veneração espiritual. Igualmente aos babilônicos e aos gregos, do outro lado do mundo, nas Américas, existiram sociedades que também tinham culturas baseadas na adoração aos astros celestes. Os Maias e os Astecas consideravam o sol e a lua como divindades criadoras e atribuíam a essas divindades as explicações para qualquer questionamento existencial (NAVARRO, 2010).

Nota-se que, na antiguidade, à espiritualidade do homem eram atribuídas muitas funções, além de conectá-lo ao mito e preencher o espírito também era a base da explicação para a formação do mundo e da existência humana. Ajudava as pessoas entenderem o funcionamento da natureza e o porquê daquele processo. Mas isso começa a mudar, e o século VI marca essa nova fase (GAARDER, HELLERN e NOTAKER, 2005).

Na Grécia, Tales de Mileto começa a explicar a natureza de forma lógica, sem a intervenção de deuses ou aspectos sobrenaturais. Na Índia, Sidarta Gautama (Buda) expõe o sentido para viver como responsabilidade do próprio homem. Segundo Sidarta, a vida é sofrimento, mas se o homem eliminar desejos e prazeres, ele elimina a dor e o sofrimento. (NAVARRO, 2010).

Gaarder, Hellern e Notaker (2005) relatam que na China do século VI começa a busca por um viver de acordo com a ordem suprema do universo e a harmonia com o mundo natural. Essa perspectiva foi introduzida por Lao-tsé, o Tao, um livro que explica a necessidade do homem em meditar e se afastar de todos os aspectos externos, que atrapalham essa ordem e equilíbrio. É nessa mesma China que Confúcio defende a importância do equilíbrio nas relações e a constante busca pela harmonia.

Esses homens, Lao-Tsé e Confúcio, vão se tornar os responsáveis pela filosofia de vida de praticamente todo o oriente, sem necessariamente fundar uma religião, mas

comprovadamente, trabalhando a espiritualidade. Gaarder, Hellern e Notaker (2005) citam que a sociedade oriental valoriza a meditação, que é uma forma de neutralizar a mente e permitir que o espírito se sobressaia e transforme o homem em toda sua plenitude.

Os autores destacam a realidade histórica em que Confúcio desenvolve suas ideias, quando a China se encontrava dividida, com muita pobreza, muita desigualdade e o filósofo chinês, diante dessa realidade, percebe a necessidade de entender o homem e transformar sua natureza, diferente do que acontece no ocidente, onde os filósofos querem entender o mundo natural e seu processo, ou seja, não é no homem que eles focam seus interesses (GAARDER, HELLERN e NOTAKER, 2005).

Observa-se que a partir do século VI a espiritualidade passa a estar muito ligada ao raciocínio e à transcendência, e perde espaço nas explicações do mundo natural que era constantemente associado à ação sobrenatural. Gleiser (2012) explica que, a partir do século VI, a ordem natural do mundo começa a ser considerado como um reflexo da espiritualidade como é o caso dos filósofos gregos Platão, Aristóteles e Ptolomeu, que observavam os céus e entendiam seu funcionamento como demonstração da genialidade divina.

Gleiser (2012) discorre que durante a Idade Média, o cristianismo, na figura imponente da Igreja Católica, que é a maior igreja cristã do mundo, cresce e adquire poder impondo uma nova estrutura social que passa a organizar e controlar a sociedade no lugar de um sistema destruído pela guerra e pelas pestes, permeado de constantes violências e muito sofrimento. É uma realidade bem propícia para a desvalorização do mundo material e finito e valorização de uma vida para além da morte e, nesse sentido, a salvação da alma imortal torna-se mais coerente (LE GOFF, 2003).

No renascimento, não existe antagonismo entre a ciência e a religião, na verdade a razão humana confirmava a existência de Deus a cada nova descoberta. A ideia de humanismo, que coloca a figura humana no centro do universo, apenas reforça a deidade criadora e estipula o homem como medida e padrão para análise do mundo natural. Essa configuração confirma que Deus fez o homem à sua imagem e semelhança para dominar a natureza (LE GOFF, 2003).

É importante esclarecer que o distanciamento entre igreja e ciência que ocorre, a partir do Iluminismo foi uma tentativa de manter a linguagem universal científica. Gleiser (2012) explica que a ciência é baseada em leis da natureza física, química, biológica e matemática. Essas leis, que são válidas ainda hoje, na visão dos cientistas iluministas, não poderiam ser influenciadas por pensamentos místicos ou por ideologias religiosas que

pudessem manipular tal conhecimento. A instituição de sistemas laicos de governo foi uma alternativa para evitar essas possibilidades (SCUSSEL, 2007).

O século XVIII vive a modernidade e muitas conquistas, uma delas é a liberdade religiosa para culto sem discriminação. Apesar disso, existe pouco espaço na vida humana para um relacionamento espiritual, porque o materialismo científico e a consolidação do capitalismo desenvolvem uma nova ética onde o dinheiro, o lucro, o trabalho, e a satisfação das necessidades materiais passam a ser o sentido da vida dos seres humanos. As relações do homem com a vida, com a natureza e com o outro se tornaram extremamente oportunistas e predatórias (CURY, 2003).

Observa-se que, no século XIX, surge uma sociedade que segue o racionalismo político e aplica o sistema capitalista, e cujas instituições estão organizadas totalmente livres de preceitos religiosos para direcionar a sociedade (MILLER, 2010). Contudo, o final do século XX, abala o cientificismo cartesiano tão arraigado na cultura ocidental. Capra (2000) propõe novos caminhos para chegar ao conhecimento possibilitados por descobertas feitas pela física, biologia, teorias da relatividade e radiação eletromagnética. A ciência encara a necessidade de rever conceitos mecanicistas e a concepção cartesiana começa a ser questionada pela visão sistêmica, configurada por termos como visão orgânica, holística e ecológica.

Dessa forma, um conhecimento, que valoriza todas as dimensões, começa a ser resgatado, e a noção de totalidade coexistindo com avanços científicos emerge de uma proposta mais abrangente para explicar o mundo que deixa de ser visto como uma máquina e passa a ser descrito como um sistema dinâmico, cujas partes se relacionam intensamente (BRIZOTTI, 2017).

Como se viu, a espiritualidade foi excluída, na era moderna, gerando forte impacto para o homem, a longo prazo, mas com profundas consequências que o fazem buscar e resgatar o conceito, conforme apresentado no período seguinte, denominado Pós-Modernidade, que alcança os dias presentes.

A Pós-modernidade trata-se de um rebaixamento da herança moderna à pretensão de narrativas universalizantes. Tal conceito foi concebido na literatura, porém ganhou importância ao referenciar tensões e dilemas em diversos campos como política, expressões de pensamento, etc. No século XXI, o contexto é de reencontro da humanidade com a espiritualidade. O fundamentalismo cientificista sufocou o homem e este precisa se reencontrar, reestabelecer suas conexões, reaprender a viver (CAPRA, 2006).

Existem muitos sociólogos clássicos que tiveram um importante papel na compreensão da religião na estrutura social. Para Marx, por exemplo, a religião é uma estrutura social ideal, que não é necessária para a autonomia e liberdade humanas, por isso deve ser dizimada. Para Durkheim, é uma construção da sociedade ideal necessária, por isso deve ser valorizada e protegida na medida em que cumpre a função de fornecer bancos de sentido social. Em ambos os casos, a religião aparece como algo externo ao indivíduo e como algo que controla a sociedade, exceto que para Marx essa externalidade é uma ilusão e a compulsão que ela exerce é pura alienação (SENA, 2016; WEISS, 2012).

Definir espiritualidade não é algo simples. Tozer (2016) argumenta que viver a espiritualidade é mais fácil do que explicar. O autor contextualiza essa ideia quando destaca que todos os dias, em todos os lugares, existem pessoas vivendo experiências que não podem ser explicadas, isso porque essas experiências vão de encontro a tudo o que é ensinado nas escolas e também não se encaixam na opinião da sociedade.

Essa dificuldade de definir o fenômeno, de aplicar um conceito à experiência vivida, faz com que a espiritualidade tenha uma diversidade de concepções. Nesse sentido, a aplicabilidade da palavra espiritualidade ficou mais generalista. No século XX, de acordo com Grün (2008), parecia ser moda usar a expressão espiritualista para explicar qualquer tipo de experiência, e o esoterismo monopolizou a palavra incluindo a imagem de um guia espiritual falando o que fazer e o que não fazer.

A transformação é fruto da espiritualidade. Uma vida transformada também vai gerar alteridade, conforme dito por Frankl (2014) e tem como característica a entrega total do espírito a um projeto ou uma causa que tenha como objetivo alcançar um benefício que vai além de interesses pessoais. É possível dizer que se trata de um processo impactante de transformação social.

Por fim, como foi exposto, existem diferentes ênfases em torno do significado da espiritualidade, mas é possível usar como referência os muitos trabalhos já publicados, cujo objetivo foi o de investigar o conceito de espiritualidade, para delimitar e escolher o direcionamento mais adequado de uma pesquisa.

Com base nessas ideias, o conceito de espiritualidade que será adotado neste estudo é que a espiritualidade é uma experiência que confere sentido à vida humana dando-lhe um propósito para viver e fazer diferença no mundo, afinal os seres humanos, antes de tudo, buscam um sentido maior do que simplesmente a satisfação momentânea dos sentidos. É por intermédio de atitudes que a espiritualidade é compreendida, pois fica visível nas relações interpessoais e na relação com o meio ambiente, e no posicionamento

coerente diante de desafios impostos pelas necessidades humanas. Por fim, todo esse processo leva o homem a reconhecer que existe algo além de si mesmo e transcende sua existência.

2.3 A espiritualidade na educação e no processo pedagógico

Para compreender a importância de relacionar a espiritualidade do professor ao processo pedagógico, este estudo considerou a percepção do poder da visão, que a experiência humana retrata, ao justificar novas posturas e mudanças de comportamento. Nesse sentido, o desenvolvimento espiritual implica em entender o mundo de um modo diferente, influenciado pelo transcendente que enxerga a vida com mais profundidade e significado, e essa visão impacta a educação e a forma de aprender do indivíduo (CUNHA, 2015).

A espiritualidade acrescenta mais um propósito à educação, ou poder-se-ia dizer que resgata o propósito real da educação, ou seja, passa a manifestar uma conjuntura propícia à formação humana fazendo uso de todos os seus sentidos e requer um processo pedagógico mais abrangente, cuja intenção ultrapasse limites técnicos e alcance preceitos subjetivos de integração e inclusão (ESPÍRITO SANTO, 2011).

Quando se trata de processo pedagógico, está, na verdade, se tratando de um conjunto de ações escolhidas especificamente para mobilizar indivíduos a cooperarem com a própria mudança de perspectivas, no tempo e no espaço; de aprender, considerando a esperança docente (LIBÂNEO, 2017). De acordo com Knowles (2005), o processo pedagógico do professor universitário pode ser conduzido de forma intencional, ao optar por atividades que vão envolver decisões relativas aos conteúdos selecionados e especificados nos objetivos que fazem parte da sua aula.

Diante disso, Röhr (2013) especifica que a dimensão espiritual ultrapassa a capacidade humana de explicar racionalmente um fato, mesmo assim educadores devem estar atentos para não negligenciar aspectos espirituais como inexistentes. Esse princípio é apresentado pelo autor no que se refere principalmente aos educadores, que se comprometem com a espiritualidade para um fazer pedagógico mais efetivo e significativo. Dentro desse contexto, é possível falar da espiritualidade do professor universitário no planejamento e execução do processo pedagógico, compreendendo a vida no seu significado que abrange a atuação docente, o homem e o mundo.

Os elementos pedagógicos, que agem em favor da conexão com a vida, comprovam que as práticas pedagógicas do professor devem ser construtivas quanto ao

significado da sua própria profissão para que, ao exercerem suas funções, saibam transmitir por intermédio do seu trabalho um sentido para viver (FRANCO 2016). Existe uma busca no sentido de equilibrar a relação profissional e pessoal e o desenvolvimento espiritual pode ser a resposta que pode começar na educação superior (ROSSI *et al*, 2017).

Ao planejar o processo pedagógico o professor deve incluir questões importantes que podem ser levadas para sala de aula, tais como, o sentido da vida. O processo pedagógico deve estar bem articulado com a reflexão sobre as escolhas importantes e difíceis que as pessoas precisam fazer no seu cotidiano e como lidar com situações em que precisam identificar o que realmente vale a pena (SANTOS, 2019; VAZ, 2000).

Por este motivo, é importante que os professores da educação superior estejam preparados para lidar com dificuldades pessoais e as dificuldades de aplicação técnica. Um apoio pedagógico torna-se fundamental nesse contexto, de modo a auxiliar os docentes na realização do seu trabalho, na escolha de metodologias e na organização de estratégias e ferramentas, tais como: livros, artigos, documentos, textos, *internet*, vídeos e muitos outros (SCUSSEL, 2007).

Em resumo, finalmente, vale destacar a importância do planejamento dos processos pedagógicos que levantam a questão reflexiva a partir da vida humana no mundo e suas relações porque, como já demonstrado, as experiências vividas no cotidiano permitem ao professor construir uma linguagem significativa, que leva à compreensão da necessidade de conexão entre homens e o ambiente. Em suma, o planejamento de estratégias de ensino pedagógico vai em direção à condução de experiências, que proporcionem encontros entre sujeitos interdependentes (PIERCY, 2013).

3 Metodologia de pesquisa

Este estudo tem como estrutura basilar metodológica a abordagem qualitativa dedutiva, de caráter exploratório. Deste modo, na compreensão de certas regularidades de eventos, a abordagem qualitativa dedutiva, parte do geral para o específico. Já a pesquisa exploratória facilita o aprofundamento da investigação e viabiliza aplicação de técnicas variadas que ajudam na identificação de ideias e novas possibilidades e novas descobertas. Permite a identificação de possíveis áreas de resistência, fragilidade e limitações (ESTRELA, 2018).

A pesquisa qualitativa requer um processo dialógico entre o desenvolvimento da pesquisa e sua ideia original, podendo considerar possíveis embates com a realidade de caráter complexo que vai aparecendo ao longo da investigação e, nesse sentido, atende a

proposta aqui apresentada (SILVA, 2017). Esta abordagem atende a dimensão do objeto a ser pesquisado pois, segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa tem como objetivo aprofundar estudos que envolvam o mundo das relações humanas e suas intencionalidades.

A análise documental, segundo Severino (2007, p. 123) “é uma técnica de análise de conteúdo realizada a partir de documentos”. Os documentos se configuram como uma importante fonte de dados para as pesquisas qualitativas, sendo que esses dados são examinados e interpretados para obter significado, obter entendimento e desenvolver conhecimentos empíricos.

O processo de análise dos dados, retirados de um documento, permite relacionar contextos, e, importante saber que o tratamento desses dados vai compor uma fonte de informações para futuras consultas, isso significa um acesso mais rápido, condensado e caracterizado aos resultados de pesquisas para novas interpretações (BARDIN, 2011).

Neste caso, foi efetuada a análise documental do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) que possui as diretrizes para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos de cursos. Foram analisados, também, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de acordo com as colocações indicadas no PDI, considerando a construção dos planos de ensino das disciplinas que compõem os currículos e as propostas de projetos de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, bem como as ações de inovações metodológicas aplicadas no curso e as articulações que o curso desenvolve visando unir prática e teoria que vão determinar o perfil do egresso.

Por fim, o plano de ensino compôs o material analisado e foram consideradas as colocações contidas no PPC sobre o perfil do aluno que o curso vai formar e, também, de acordo com as concepções do projeto pedagógico.

A investigação foi feita em duas instituições de ensino superior, sendo importante informar que cada instituição foi indicada por nome fictício, identificadas neste estudo como IES-X, confessional, e IES-Y, não confessional.

Com o intuito de aprofundar as informações que necessitam de maior riqueza de detalhes foi utilizada a entrevista semiestruturada. De acordo com Vergara (2010), a entrevista semiestruturada proporciona a oportunidade de obter o máximo de informações que o indivíduo entrevistado possa oferecer.

Dito isso, é possível afirmar que, a flexibilidade é característica das entrevistas e possibilita modificar o curso da conversa caso seja necessário e interessante. Para Flick

(2009), as entrevistas vão proporcionar uma coleta de dados mais espontânea e com mais veracidade, o que não é possível em questionários.

Para a entrevista semiestruturada foram selecionados cinco professores de cada instituição dentre os docentes dos cursos de gestão e negócios totalizando uma amostra de dez indivíduos. Trata-se de uma amostra não probabilística selecionada por julgamento, que atende o caráter exploratório da metodologia escolhida conforme já citado.

Muitas das informações utilizadas nas pesquisas acadêmicas foram acessadas por meio de questionários. Além do âmbito acadêmico, verifica-se a utilidade do questionário na prática clínica, educacional e organizacional. No entanto, a validade dos resultados da pesquisa depende, em última análise, da qualidade das medições realizadas pelos pesquisadores. Se o questionário não for elaborado corretamente, os resultados da pesquisa serão inúteis. Para ser útil, o questionário deve fornecer variáveis demográficas confiáveis e válidas, e diferenças individuais nas escalas de autoavaliação.

Portanto, para elaboração deste trabalho e considerando o universo dos discentes, foi utilizado um questionário previamente estabelecido. O questionário foi enviado para cerca de 1900 estudantes das instituições IES-X e IES-Y. Ao todo, da instituição IES-X, tiveram 213 estudantes respondentes e 237 estudantes respondentes da instituição IES-Y.

4. Análise e discussão dos resultados

Nesta seção serão apresentados os processos de geração de dados, nas dimensões explicitadas na seção anterior, seguindo a seguinte sequência: análise documental, mediante sua categorização, entrevista com docentes, questionário aplicado aos discentes e, por fim a triangulação dos dados.

É importante ainda ressaltar que para a investigação empírica utilizou-se da metodologia de Bardin (2011) na construção das categorias, que foram as seguintes: Propósito Institucional; Metodologias de Ensino e Aprendizagem; Políticas Institucionais; Organização Didático-Pedagógica; Perfil do Egresso; Estrutura Curricular; Competências a serem desenvolvidas pelo estudante; Metodologia de aula.

Para tanto a seção foi subdividida em dois blocos destinados a cada uma das instituições pesquisadas, e por sua vez, cada bloco subdividido de acordo com essas categorias analisadas, a começar pela IES-X.

A IES-X é uma instituição educacional privada sem fins lucrativos com 150 anos de história. Desde a sua criação, a instituição tem sido agente de uma série de inovações pedagógicas, acompanhando e influenciando a situação educacional do país. Um de seus principais objetivos é formar cidadãos, o que exige cultivar valores e princípios eternos, que os leve à capacidade de reconhecer os padrões e condições para ler o mundo de suas vidas e intervir na sociedade. Possui, segundo seus documentos, relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas, tendo a seguinte missão:

A instituição IES-Y surgiu em 1988, com curso técnico em enfermagem, mas logo em seguida diversos outros cursos foram agregados na grade curricular. Possui uma missão focada em: desenvolver, produzir, aplicar e disseminar conhecimentos a partir da busca de soluções de forma inovadora frente às necessidades da sociedade. Com uma visão de futuro pautada em ser uma instituição educacional reconhecida pela excelência no ensino, com uma aprendizagem transformativa na formação do cidadão, a instituição possui os seguintes valores: compromisso com a qualidade, ética, pluralidade, compromisso social e humanismo.

As perspectivas dos participantes das duas instituições sobre a integração da espiritualidade no ensino superior foram avaliadas por meio da entrevista semiestruturada, que contou com questões centradas nos conceitos do indivíduo sobre espiritualidade, a opinião do entrevistado sobre a espiritualidade na educação, e de que forma a relação professor-aluno em sala de aula é afetada pela espiritualidade e de um questionário aplicado aos discentes, com questões sobre a percepção da espiritualidade no trabalhos docente.

Estudaram-se documentos, entrevistou-se professores e questionou alunos de duas escolas, uma confessional e uma não confessional, a fim de verificar como a espiritualidade é observada e trabalhada nas duas instituições, desde a base documental em que a parte pedagógica é firmada, até o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

A instituição IES-X, uma instituição confessional, em seus documentos pedagógicos, afirma ter seus princípios e valores presentes no cristianismo, especialmente na cristalização e exposição definidas pela Reforma Protestante, deixando claro a preocupação com a questão dos Direitos Humanos como sendo inerente à filosofia da Instituição, sendo parte integrante da Visão e Missão.

Por meio da análise documental da instituição, ficou evidente que ela possui seus valores muito associados à religiosidade, como já era de se esperar. Possui ainda traços de elementos da espiritualidade, com ênfase nas relações interpessoais, na prática do bem, no desenvolvimento individual e coletivo do ser.

Os professores atuantes nessa escola, quando questionados sobre o conceito de espiritualidade, tiveram suas respostas associadas à ligação com um ser superior, bem como a prática do amor e empatia pelo próximo. Afirmaram que é evidente a ligação da instituição com a espiritualidade, de modo que pode ser observado tanto nos documentos institucionais quanto na própria matriz curricular. Os entrevistados afirmaram que um professor muito elogiado pode ou não ser um professor mais espiritualizado, deixando claro que essa é uma relação difícil de ser afirmada.

Como era esperado de servidores de uma escola confessional, os professores atuantes na escola, em suas respostas, deixaram explícito os valores pessoais ligados à religiosidade, e de forma complementar, mostraram muitos traços de preocupação com o aluno, não só com o processo de ensino-aprendizagem, mas com a formação do aluno como cidadão. O fato de os professores, em sua maioria, não associarem os elogios dados ao bom professor com o ser espiritualizado surpreendeu, visto que pelo fato de a instituição ser confessional, entende-se que seus professores são inclinados a serem mais ligados à religião e à prática de ações voltadas a espiritualidade.

Verificou-se também que a espiritualidade no contexto da instituição IES-X é manifestada nas diversas atividades desenvolvidas pela instituição, por meio de ações voltadas a projetos sociais, com ajuda em creches, lares de idosos, assistência médica, etc.

Por meio do questionário aplicado na instituição, verificou-se que a maioria dos alunos têm grande dificuldade em associar a figura do professor à uma figura capaz de transmitir paz, compreensão e conforto. A maioria dos alunos confirmou a importância das práticas de responsabilidade pelo outro, estímulo à superação, busca pelo desenvolvimento individual e coletivo para a formação pessoal. A grande maioria dos estudantes também entendeu que a espiritualidade, segregada do contexto religioso, é importante para o processo formativo.

A instituição IES-Y, uma instituição não confessional, em seus documentos pedagógicos afirma que seus princípios estão estruturados sobre a égide da interdisciplinaridade e da contextualização que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício

da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social.

Por ser uma instituição não confessional, era esperado que não houvesse conceitos de espiritualidade nos documentos pedagógicos. Entretanto, notou-se que os documentos pedagógicos faziam conexão a muitos conceitos de espiritualidade, como a compreensão individual, a autonomia, formação de liderança, o cuidado com o próximo, o desenvolvimento individual e coletivo.

Quanto aos entrevistados atuantes na IES-Y, ao serem questionados sobre o conceito de espiritualidade, a grande maioria falou de espiritualidade como um nível que o ser humano tem, que é além do físico, biológico e psicológico. O conceito de espiritualidade também foi associado à prática do bem e ao amor ao próximo. Quando questionados se a espiritualidade agrega valor no processo de educação, foram unânimes em dizer que agrega, por estar relacionado ao sentimento que uma pessoa tem pelo outro, relacionada ao carinho, a doação do professor para com o aluno e a empatia, todas as palavras-chave na conceituação de espiritualidade.

Em se tratando da relação dos professores elogiados com a espiritualidade, foi observado que eles acreditam que exista relação, isto porque a espiritualidade está ligada no olhar que se tem sobre o outro, ao amor e respeito que se tem pelo próximo, sendo fundamental nas interações humanas, que ocorrem o tempo todo em sala de aula. Quando o aluno se sente amparado, sente que o professor está ali para escutar realmente o que ele tem a dizer, essa é uma prática de espiritualidade.

Apesar de a escola não confessional não ter a espiritualidade explícita nos documentos pedagógicos, evidencia-se que muitos dos conceitos estão implícitos no próprio dia a dia, na relação ensino-aprendizagem. Os professores entrevistados se mostraram unânimes em afirmar que a espiritualidade é importante no processo de educação, e agrega para a formação do estudante não só como profissional, mas como pessoa. Observou-se também que diferente dos entrevistados da escola confessional, na escola não confessional os professores associam os elogios recebidos com a prática da espiritualidade.

Quando os alunos foram questionados sobre a figura do professor, se é associada a uma figura compreensiva, que transmite paz, a maioria dos alunos respondeu que isso ocorre ocasionalmente. Nota-se que a maioria dos estudantes acha relevante quando o

docente planeja as aulas e executa ações como buscar desenvolvimento coletivo e individual dos alunos.

Apesar de a maioria dos estudantes considerarem importante que hajam práticas como responsabilidade pelo outro, estímulo à superação e transcendência para a formação, essas práticas são ocasionalmente observadas pelos estudantes em sala de aula. A maioria dos estudantes também acredita que a espiritualidade do professor e da escola interfere de maneira positiva na formação, e a espiritualidade com seu contexto separado da religião é relevante para a formação.

A primeira análise documental foi feita nos registros pedagógicos pertinentes às duas instituições. A instituição confessional tem os valores cristãos evidentes nos seus documentos pedagógicos, bem como a preocupação com a formação cidadã de seus estudantes. Já a instituição não confessional tem em seus documentos princípios estruturados na contextualização que vincula a educação às práticas sociais e à formação cidadã de seus estudantes.

Em relação às entrevistas feitas, na instituição confessional observou-se um conceito de espiritualidade ligado ao ser superior, em que os entrevistados também citaram fatores como o amor ao próximo e a empatia. Já na instituição não confessional notou-se que, a maior parte dos entrevistados, vinculou o conceito de espiritualidade ao nível além do físico humano, ao amor ao próximo, ao doar-se ao outro.

Notou-se também que os entrevistados da instituição confessional afirmaram que nem sempre os elogios feitos a alguns professores estão relacionados à espiritualidade deles. Em contrapartida, os entrevistados da instituição não confessional, em sua maioria, associaram os elogios ao professor com a espiritualidade que ele tem. Todos os entrevistados afirmaram que a espiritualidade é importante no âmbito do ensino-aprendizagem, porque possibilita a compreensão do aluno, a empatia para melhorar a forma que assunto é transmitido e compreendido em sala de aula.

Por meio do questionário distribuído aos alunos, foi possível identificar a espiritualidade dos professores no planejamento e execução dos processos pedagógicos. Vale ressaltar que, embora o questionário tenha sido distribuído a 1.900 estudantes, apenas 450 estudantes se disponibilizaram a respondê-lo, tornando mais difícil a tabulação dos resultados. Constatou-se que a grande maioria dos estudantes de ambas as instituições acreditam que a espiritualidade, em forma de práticas de responsabilidade, estímulos à superação, busca do desenvolvimento do aluno, entre outros, é muito

importante na formação do estudante. Entretanto, a maioria acredita que tais práticas não são tão trabalhadas em sala de aula.

Por fim, pode se concluir que há de fato relevância em trabalhar a espiritualidade na educação superior. Tal observação ocorre tanto por parte das instituições, que destacam as formas de espiritualidade em seus documentos pedagógicos, quanto por parte dos professores e alunos. Entretanto, evidencia-se também que apesar da importância da espiritualidade na educação, ela ainda é pouco trabalhada ou pouco evidente em sala de aula.

5. Considerações finais

Compreender a espiritualidade é o mesmo que estudar fenômenos que têm significado para a existência humana. A espiritualidade contém sentimentos, intuições e experiências que não podem ser facilmente explicadas. O método espiritual na educação pressupõe a oportunidade de mudança, e seu método deve considerar os princípios e valores que podem promover o desenvolvimento global da dimensão humana (TISDELL, 2003; PHILIP et al., 2019).

Após todos os levantamentos e análise de dados, observou-se que todos os cursos de ensino superior devem ter objetivos cooperativos, obviamente, mas a universidade também tem a função de formar pessoas para atender às necessidades da sociedade. Desse modo, a figura do professor se faz muito representativa. Quando se trata de formação espiritual, o educador pode preparar as pessoas para interpretar o mundo de diferentes maneiras.

A análise dos dados confirma que a espiritualidade é multiconceitual. Ela pode ser definida como amor e, quando as pessoas expressam um espírito realista e consistente na vida diária, não apenas em palavras, mas também cheias de felicidade em suas próprias vidas, e conscientes de suas feridas e autoconsciência, o amor torna a espiritualidade visível. A espiritualidade também pode ser definida como experiência entre o homem e a comunidade, sendo sua relação de cumplicidade e empatia com a comunidade. Ela gera transformação, gera alteridade e tem como característica a entrega total do espírito a um projeto ou uma causa que tenha como objetivo alcançar um benefício que vai além de interesses pessoais.

Neste sentido, os grandes achados desta investigação serão descritos, seguindo a seguinte sequência: parte teórica, por meio de autores de fronteira, parte empírica, por

intermédio de análises documentais, entrevistas semiestruturadas com professores e questionário *survey*, com estudantes.

Desta forma, após análises de autores de fronteira, como Piercy (2013) e Rakhshandero *et al* (2021), além de autores seminais como Droogers (1983), observa-se algumas diferenciações conceituais importantes no âmbito da literatura, que só foram possíveis de serem identificadas após uma análise de massa de dados profunda e após a especificação da lente teórica, como por exemplo, a tênue diferenciação entre processo pedagógico e planejamento pedagógico, gerando assim marcos teóricos no presente estudo.

Quanto a pesquisa empírica, na análise documental, fica evidenciado que a espiritualidade não está prevista de maneira clara nos documentos institucionais. Percebe-se também alguns elementos que poderiam ser evidenciados, como o planejamento, contudo, com a triangulação de dados entre as entrevistas com os docentes e a análise documental, verifica-se que o planejamento com foco na espiritualidade, não é previsto e que acaba sendo feito de maneira aleatória, o que pode interferir diretamente no processo de formação e capacitação dos estudantes do ensino superior.

Já para os estudantes, percebeu-se que embora esta investigação não tenha caráter determinístico, que a espiritualidade é sim necessária e relevante para o processo de formação do discente, atingindo algumas competências que certamente não serão desenvolvidas dentro de um currículo tradicional, competências essas que decerto aguçam as chamadas *soft skills*, algo que o mercado de trabalho tem buscado de maneira contundente, e, para além do mercado, o desenvolvimento de um cidadão mais ético, autônomo e comprometido para ser entregue a sociedade.

Esta investigação teve como objetivo central investigar a relevância da espiritualidade dos professores no planejamento e execução dos processos pedagógicos nos cursos de gestão e negócios, o que foi comprovado por meio das perguntas apresentadas aos estudantes, das investigações na literatura, pelos autores seminais, a montante, e de fronteira, a jusante, e, notadamente pelas entrevistas, questionários e análise documental, respondendo ao questionamento de pesquisa sobre em que medida a espiritualidade pode ser relevante para a educação superior

Por fim, ressalta-se que em função das circunstâncias atuais de incertezas e instabilidades, no contexto pandêmico da COVID-19, a parte empírica deste estudo necessitou ser adaptada, excluindo, por exemplo, uma observação *in loco* em sala de aula, que originalmente seria realizada, além do universo amostral se concentrar somente nos

cursos de gestão. Estes, sem dúvida, foram alguns limitadores deste estudo e possibilidade de estudos futuros, alargando o *lôcus* de pesquisa, incluindo cursos de outras áreas do conhecimento, comparando-os entre si, para que a ciência possa ter dados mais robustos sobre a temática.

Referências

BRIZOTTI, A. **Por uma liderança que inspire gerações**. Goiânia: Estação da fé, 2017.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

CAPRA, F.; EICHEMBERG, N. R. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

CATRÉ, M. N. C. *et al.* Espiritualidade: contributos para uma clarificação do conceitos. **Análise Psicológica**, v. 34, n. 1, p. 31-46, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/yx9xt96r>. Acesso em: 5 mar. 2020.

CUNHA, M. I da. **Quando forma é conteúdo: o campo da pedagogia universitária na formação de formadores**. [S. l.]: EdUECE, 2015. Livro 4. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3n4udsj6>>. Acesso em: 20 maio 2021.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DELORS, J. (org.). **A educação para o século XXI**: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed. 2005.

DROOGERS, A. Espiritualidade: o problema da definição. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, RS, v. 23, n. 2, p. 11-128, 1983. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y44wwhda>>. Acesso em: 2 out. 2019.

ESPÍRITO SANTO, R. C. de. **O renascimento do sagrado na educação**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

ESTANEK, S. M. Redefining spirituality: a new discourse. **College Student Journal**, v. 40, n. 2, p. 270-282, 2006. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y2qmhr6>>. Acesso em: 6 jun. 2020.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>>. Disponível em: <https://tinyurl.com/enckv3uk>. Acesso em: 20 maio 2021.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. 15. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2014.

GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1048984303000547>>. Acesso em: 20 maio 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

GLEISER, M. **A dança do Universo**: dos mitos de criação ao big bang. 4. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 2012.

GRÜN, A. **As fontes da espiritualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KERBER, R. **Espiritualidade nas empresas**: uma possibilidade de humanização do trabalho. Porto Alegre, RS: AGE, 2009.

KNOWLES, M. **A aprendizagem de resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 2003. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y6o64t29>>. Acesso em: 8 maio 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

MILLER, P. **O poder de uma vida de oração**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

NAVARRO, A. G. A observação astronômica na América pré-colombiana. **ComCiência**, Campinas, n. 123, nov. 2010. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000900007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 Jun. 2020.

PALMER, P. J. **The courage to teach**: exploring the inner landscape of a teacher's life. San Francisco: John Wiley & Sons, 2012.

PASCUCCI, M. V. Espiritualidade desde o ponto de vista filosófico: algumas aproximações. **Revista Aleph**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 22, dez. 2014. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y4xrjvwv>>. Acesso em: 5 jan. 2019.

PHILIP, S. *et al.* The impact of religion/spirituality on acculturative stress among international students. **Journal of College Counseling**, v. 22, n. 1, p. 27-40. DOI:10.1002/jocc.12112. 2019. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jocc.12112>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

PIERCY, G. Transformative learning theory and spirituality: a whole-person approach. **Journal of Instructional Research**, Phoenix, v. 2, p. 30-42, 2013. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1127651.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2020.

RÖHR, F. **Educação e espiritualidade**: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

ROSSI, V. S. L. *et al.* Espiritualidade sob a ótica dos discentes de graduação, lato e stricto sensu em administração da Universidade de Caxias do Sul. *In*: Mostra de

Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, 17., 2017, Caxias do Sul, RS. **Anais [...]**. Caxias do Sul, RS: Universidade de Caxias do Sul, 2017. p. 1-15. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y3vycaj4>>. Acesso em: 2 jul. 2020.

SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L. R. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y5ockmdg>>. Acesso em: 6 set. 2019.

SANTOS, D. M. B. dos. Educação para sentido na vida e valores: percepção de universitários a partir do livro “Em busca de sentido”, de Viktor Frankl. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 230-252, abr. 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y3kexfgc>>. Acesso em: 15 out. 2019.

SCUSSEL, M. A. **Religiosidade humana e fazer educativo**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<https://tinyurl.com/nm73z995>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SENA, J. R. A religião nas concepções dos clássicos marx e durkheim: felicidade ilusória ou transfiguração da sociedade?. **Diversidade Religiosa**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 64-86, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/dr/article/view/31152>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. B. da; SILVA, L. B. da. Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. **Revista Logos & Existência**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 203-215, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/22107>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: SÍVERES, L. (org.). **Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013a.

TISDELL, E. J. **Exploring spirituality and culture in adult and higher education**. Nova Jersey, EUA: John Wiley & Sons, 2003. Disponível em: <<https://spirituality.ucla.edu/docs/newsletters/1/Tisdell.pdf>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

TOZER, A. W. **Em busca de Deus: minha alma anseia por ti**. São Paulo: Editora Vida, 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

VAZ, H. C. de L. **Escritos de filosofia V: introdução à ética filosófica 2**. São Paulo: Loyola, 2000.

WEISS, R. Durkheim e as formas elementares da vida religiosa. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 13, n. 22 p. 95-119, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2vzd37fw>>. Acesso em: 8 jul. 2020.

